

ROLNIK, S. Cidadania e alteridade: o psicólogo, o homem da ética e a reinvenção da democracia. In: SPINK, M. J. P. (Org.). *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez, 1994.

RUBIO, K.; DAOLIO, J. A incorporação da alteridade como caminho para a construção da cidadania. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. *Anais...* Ijuí, RS: Sedigraf, 1997. p. 109-113.

SAWAIA, B. B. Cidadania, diversidade e comunidade: uma reflexão psicossocial. In: SPINK, M. J. P. (Org.). *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez, 1994.

## Antropologia

*Jocimar Daolio*

A partir da década de 80, quando as Ciências Humanas adentraram na área da Educação Física brasileira, um ramo daquelas que se tornou importante no sentido de ampliar a visão desta foi a Antropologia. Quando se utiliza a palavra Antropologia quase sempre está se referindo à Antropologia Social ou Cultural, mas há outras Antropologias, como a Física ou Biológica, a Pré-Histórica, a Linguística, a Psicológica, além de outras, dependendo da classificação considerada e do autor estudado. A chamada Antropologia Social é herdeira da tradição britânica, cujos principais nomes foram Alfred Radcliffe-Brown, Bronislaw Malinowski e Edmund Leach; a chamada Antropologia Cultural parte da tradição americana, tendo, dentre os autores mais relevantes, Franz Boas, Margaret Mead, Ruth Benedict e Alfred Kroeber;

há ainda a tradição francesa, também chamada de Etnologia, cujos principais nomes são Émile Durkheim, Marcel Mauss, Marcel Griaule e Claude Lévi-Strauss.

Na própria Antropologia Social ou Cultural existem tendências ou subdivisões, de acordo com os próprios autores. Assim, é possível referir-se à Antropologia Estruturalista, Antropologia Simbólica, Antropologia Interpretativa, Antropologia Dinâmica, Antropologia Sistêmica, além de outras.

François Laplantine (1988) afirma que a Antropologia Social propõe-se a estudar tudo o que constitui uma sociedade – seus modos de produção simbólica, suas técnicas, sua organização política e jurídica, seus sistemas de parentesco, seus sistemas de conhecimento, suas crenças religiosas, sua língua, suas criações artísticas. Segundo ele, porém, a Antropologia consiste menos no levantamento sistemático desses aspectos do que em estudar a maneira particular como estão relacionados entre si e por meio dos quais aparece a especificidade de uma sociedade.

Historicamente, a Antropologia constituiu-se como disciplina específica durante o século 19, período em que possuía um caráter evolucionista, de acordo com o paradigma científico em voga que, ao considerar todos os seres humanos integrantes da mesma espécie animal, procurava descobrir a origem da espécie para justificar suas diferenças a partir de ritmos desiguais de desenvol-

vimento. A partir do início do século 20, com o incremento da prática de campo – a chamada etnografia –, a Antropologia passou a ter um caráter mais dinâmico, reflexivo e simbólico. Na medida em que o pesquisador permanecia em estudo durante longos períodos junto aos vários agrupamentos humanos, ele passava a compreender e respeitar as especificidades de cada povo. Se antes acreditava-se que os dados estavam nas sociedades, bastando apenas ser coletados e classificados, agora o pesquisador buscava compreender a sociedade, relacionar os fatos entre si, estudar os mínimos detalhes, decifrar os fenômenos sociais na perspectiva dos seus próprios atores. Procurava, enfim, analisar os fatos da sociedade dada como dotados de significados específicos.

A crítica ao evolucionismo do século 19 deu lugar a novos referenciais teóricos, a partir dos quais passou-se a considerar os seres humanos diferentes entre si, mas não superiores ou inferiores em termos evolutivos. Ao longo do século 20, a Antropologia ampliou seus horizontes e sua atuação, e uma das principais decorrências desse processo é o fato de seu objeto de estudo não estar mais ligado a um espaço geográfico distante, ou a um acontecimento histórico passado ou, ainda, a um comportamento cultural exótico, como no século 19. Atualmente a Antropologia estuda também a sociedade contemporânea, não apenas a partir de um conjunto de aspectos

exteriores e materiais, mas como provida de sentido e significação. O termo cunhado para esse estudo é Antropologia das Sociedades Complexas. Essa característica reflexiva da Antropologia contemporânea permite o exercício de um contínuo estranhamento em relação às diferentes sociedades e em relação aos comportamentos muitas vezes tidos como naturais da nossa própria sociedade. Segundo Laplantine (1988, p. 21), “(...) o conhecimento (antropológico) da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única”.

Procurando ressaltar esse caráter reflexivo e simbólico da Antropologia contemporânea, o norte-americano Clifford Geertz (1989) afirma que a Antropologia deve ser vista não como ciência experimental à procura de leis, mas como ciência interpretativa em busca do significado.

A discussão antropológica adentrou na Educação Física no bojo dos estudos a partir de referenciais teóricos das Ciências Humanas e tem contribuído para refutar a exclusividade das explicações biológicas no estudo das manifestações corporais humanas, característica tradicional da área até a década de 70 do século 20. Assim, juntamente com outras abordagens, contribuiu para fincar a raiz da Educação Física nas Ciências Humanas. Nessa perspectiva o corpo, que sempre foi analisado pela

perspectiva fisiológica, bioquímica ou biomecânica, passou a ser visto também como expressão de cultura; o esporte deixou de ser considerado somente um conjunto de técnicas e táticas para ser estudado como fenômeno relacionado a características e processos culturalmente determinados; a Educação Física escolar passou a ser vista como prática preponderantemente cultural. Além disso, a prática etnográfica – originária da pesquisa antropológica – começou a ser realizada em pesquisas específicas da área de Educação Física, sugerindo a integração das duas áreas. Atualmente, na Educação Física brasileira há vários pesquisadores que partem de pressupostos da Antropologia Social ou Cultural para realizar seus estudos e propostas de aplicação.

### Referências

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

### Indicações de leituras

CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Katia (Orgs.). *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.